



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE
Integração, ciência e transformação

DERMATITE ATÓPICA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DIRECIONADA

Maria Dália Nogueira Macêdo¹; Isabella Almeida Corrêa da Costa Pereira²;
Isabela Guedes Mello²; Lucas Duarte Roriz Brito²; Mel Carneiro de Ávila
Mendonça²; Juliane Macedo³

¹Discente do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás (mariadalia19@outlook.com).

² Discentes do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás. ³ Docente do curso de Medicina da Faculdade Evangélica de Goiás.

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele, comum na vida adulta e na infância. Trata-se de uma condição multifatorial, envolvendo predisposição genética e resposta imune exacerbada a estímulos ambientais, essas alterações comprometem a função de barreira da pele, facilitando a perda de água e a penetração de agentes irritantes e microrganismos. A DA pode impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, em razão do prurido persistente, distúrbios do sono, limitações nas atividades diárias e efeitos psicossociais associados. **OBJETIVO:** Atualizar o conhecimento sobre a dermatite atópica pediátrica, com base em revisões sistemáticas recentes, abordando etiologia, sintomas e condutas terapêuticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Resumo Simples, que utilizou como bases de dados PubMed, através dos descritores e operador booleano “*Atopic Dermatitis*”; “*AND*”; “*Pediatric*”; “*AND*”; “*Children*”. Foram selecionados apenas artigos de revisão sistemática com acesso aberto e publicados entre 2020 e 2025. **RESULTADOS:** Observou-se que a dermatite atópica (DA) infantil manifesta-se precocemente, frequentemente como o primeiro evento da “marcha atópica”, dificultando o diagnóstico devido à semelhança com outros quadros inflamatórios, intensificando a necessidade de avaliação cuidadosa nos primeiros anos de vida. A etiologia é multifatorial como fatores genéticos, disfunção da barreira cutânea e um eixo imunológico mediado por células Th2 que interagem com estímulos ambientais para desencadear e perpetuar a inflamação. Clinicamente, a DA pediátrica caracteriza-se por eritema infiltrativo, prurido intenso e lesões exsudativas ou liquenificadas, com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. O manejo básico deve priorizar a restauração da barreira cutânea com emolientes e medidas de cuidado diário, atuando também na redução de irritantes ambientais. **CONCLUSÃO:** O conhecimento atualizado reforça que o manejo da dermatite atópica (DA) pediátrica deve ser integral e personalizado, combinando cuidados básicos e medidas preventivas com estratégias terapêuticas eficazes. Esse enfoque possibilita não apenas o controle adequado da doença, mas também a redução do impacto físico, psicológico e social que ela impõe. Dessa forma, é possível promover melhorias significativas no bem-estar e na qualidade de vida das crianças e de suas famílias, além de favorecer a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Crianças; Dermatite Atópica; Dermatologia.

Agradecimentos: À Universidade Evangélica de Goiás pelo apoio institucional.

